### Sumário

- Introdução:
- Etapas para o desenvolvimento e análise de Programas Paralelos;
- Computação Paralela sobre Sistemas Distribuídos;
- Ambientes para Troca de Mensagens;
  - PVM;
  - MPI;
- Resultados;

## Etapas para o Desenvolvimento e Análise de um Programa Paralelo

- I Desenvolvimento de um Algoritmo Paralelo
  - Abordagem do Algoritmo
  - Identificação do Algoritmo e Divisão dos Processos
  - Organização do Trabalho
- II Desenvolvimento do Programa Paralelo
  - Formas de Expressar Paralelismo
  - Comunicação e Sincronismo
  - Linguagens para Programação Paralela

## Etapas para o Desenvolvimento e Análise de um Programa Paralelo

- III Mapeamento de Processos:
  - Escalonamento
  - Balanceamento de Carga
  - Migração de Processos
- IV Teste e Depuração
  - Efeito na Inserção de Testes
  - Dificuldades com E/S Paralelo
  - V Avaliação de Desempenho
    - Speedup
    - Eficiência

## Introdução

### Tarefa para casa

Ler o Capítulo 1 do Livro:

ALMASI, G., GOTTLIEB, A., *Highly Parallel Computing*, Second Edition, The Benjamin/Cummings Publishing Company, 1994.

Abordagem do Algoritmo Identificação do Algoritmo e Divisão dos Processos Organização do Trabalho

- Programa Seqüencial:
  - Existência de programa seqüencial com documentação e especificação pobres;
  - Utilização de ferramentas;
  - Baixa flexibilidade Speedup limitado.

#### Algoritmo sequencial

- Adaptar algoritmo seqüencial e refazer programa;
- Nem sempre melhor algoritmo seqüencial é o melhor algoritmo paralelo;
- Maior flexibilidade, mas ainda limitada;
- Melhores speedups, mas ainda pode não ser ideal.

- Problema a ser resolvido:
  - Análise do problema e proposta de algoritmo;
  - Programador deve conhecer bem o problema;
  - Alta flexibilidade, pode-se obter bom speedup;
  - Base em algoritmos paralelos que resolvem outros problemas.

Exemplo: Método de Ordenação "Bolha"

Analisando pelo programa:

```
for (k=1; k< n-1; k++)
    for (j=1; j< n-k; j++)
         for (i=1;i< n-1-k;i++) \Rightarrow Difficil paralelizar!
               if (A[i]>A[i+1])
                   aux = A[i+1]
                  A[i+1] = A[i]
                  A[i] = aux
```

Exemplo: Método de Ordenação "Bolha"

#### Analisando pelo algoritmo

passos 1.1	12	10	4	6	15	2	8
1.2	10	12	4	6	15	2	8
1.3	10	4	12	6	15	2	8
1.4	10 Pod	4 em ser re	6 ealizadas	12 em parale	15 lo	2	8
2.1	10	4	6	12	2	8	15
2.2	4	10	6	12	2	8	15
2.3	4	6	10	12	2	8	15

- Pode-se concluir que:
  - O passo 1.3 pode ser executado em paralelo com 2.1;
  - O passo 1.4 pode ser executado em paralelo com 2.2;
  - O passo 1.5 pode ser executado em paralelo com 2.3 e 3.1;

#### Pelo Problema:

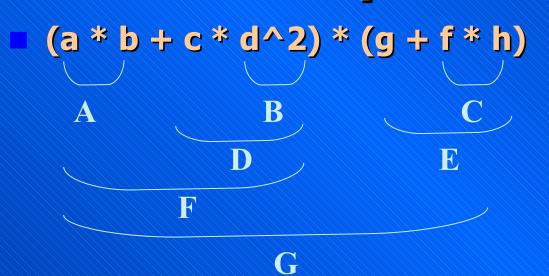
$$-a_1 \quad a_2 \quad a_3 \quad ... \quad a_{(n/2)-1} \quad a_{(n/2)} \quad ... \quad a_n$$

Ao final, deve-se realizar um merge.

Abordagem do Algoritmo Identificação do Algoritmo e Divisão dos Processos Organização do Trabalho

- Aspectos importantes que devem ser considerados:
  - Arquitetura das máquinas disponíveis;
  - Tipo de comunicação;
  - Granulação;
  - Sincronismo.

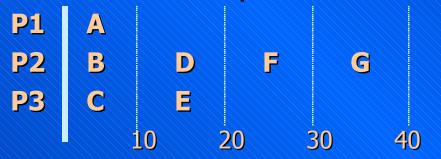
Exemplo: Expressão Aritmética.

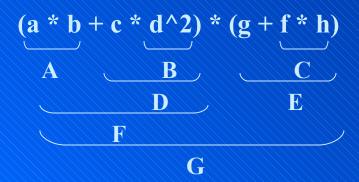




■ Considerando Toperação = 10 ut, tem-se que: Tseq = 70 ut Tpar = ?

Utilizando três processadores:



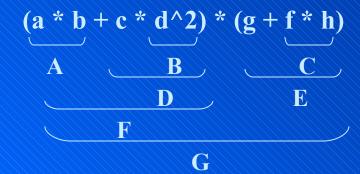


- Ao final da execução, verifica-se que: Tpar = 40 ut (sem considerar comunicação!)
- ■Calculando o *speedup* e a eficiência...

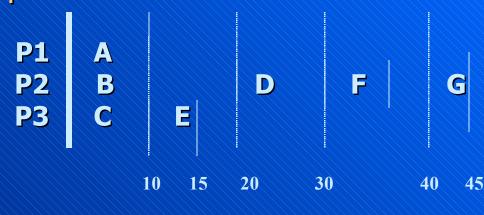
$$Sp = 70 / 40 = 1.75$$

$$Ef = 1.75 / 3 = 58\%$$

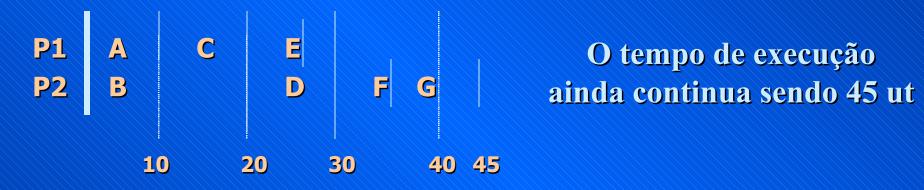
- Agora, considerando:
  - $T ^ = 20 \text{ ut}$
  - T \* = 10 ut
  - T + = 5 ut



- ■Tseq = 70 ut
- Tpar = 45 ut

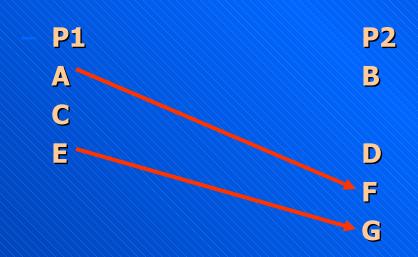


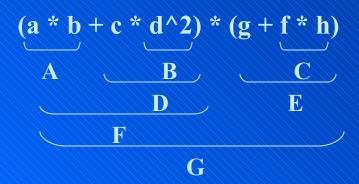
Analisando o diagrama, nota-se que A pode ser executado por P3 ou C e E por P1



#### ■Assim:

Considerando comunicação...





Assim: Tpar = 45 + 2\* Tcomunicação

Comunicação = sobrecarga!

Exemplo 2 - Soma dos Elementos de um Vetor

$$-a_1 + a_2 + a_3 + \dots + a_{(n/2)-1} + a_{(n/2)} + \dots + a_{n-1} + a_n$$

Abordagem do Algoritmo Identificação do Algoritmo e Divisão dos Processos Organização do Trabalho

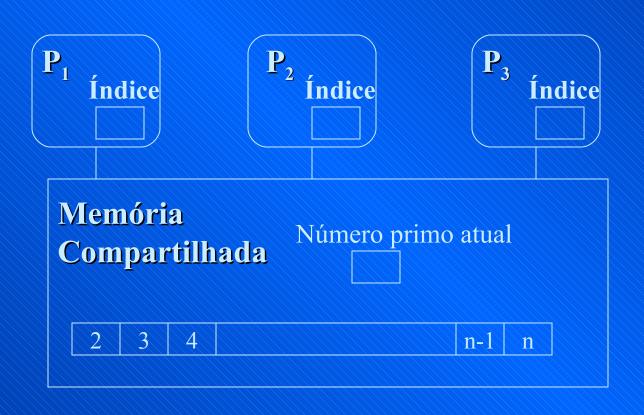
- Especifica o modelo de concorrência a ser utilizado;
- Depende da arquitetura considerada:
  - SIMD (Single Instruction Multiple Data)
  - MIMD (Multiple Instruction Multiple Data)
    - Memória compartilhada
    - Memória distribuída
  - Duas Abordagens:
    - Paralelismo por Dado;
    - Paralelismo por Controle.

- Paralelismo por Dado:
  - Executa as mesmas instruções simultaneamente em um conjunto de dados distintos.
- Paralelismo por Controle:
  - Executa instruções diferentes sobre dados diferentes.
- Exemplo: Silve of Eratosthenes
  - Algoritmo para procurar números primos em um conjunto de números naturais.

- Algoritmo *Silve of Eratosthenes*Marcar os múltiplos de um conjunto de números até n;
  - Termina a execução quando for atingir um número maior que

7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 26 27 28 29 30

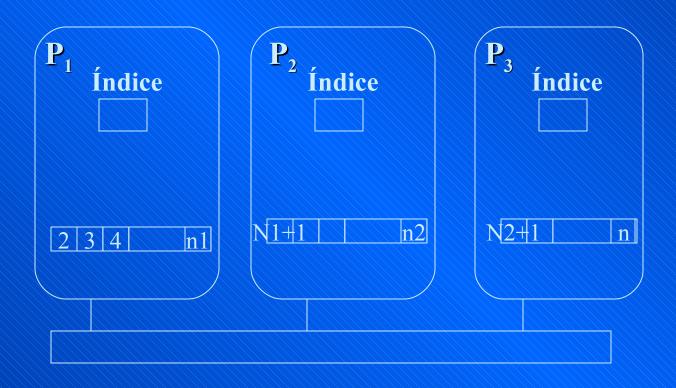
Silve of Eratosthenes: Paralelismo por Controle



Silve of Eratosthenes: Paralelismo por Controle



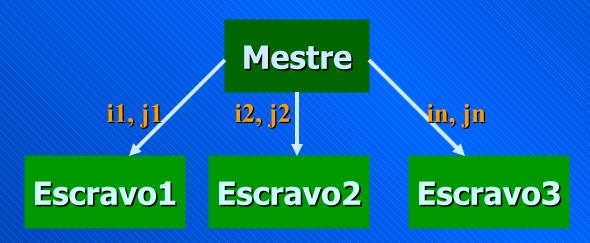
Silve of Eratosthenes: Paralelismo por Dado



- Paralelismo por Dado e Controle podem ser divididos em:
  - Abordagem *Processor Farm*;
  - Abordagem *Pipeline* ou Especialista;
  - Abordagem Geométrica ou Resultado.

- Abordagem Processor Farm:
  - Cada processador é designado para ajudar no atual item da pauta;
  - Geralmente, há um processador mestre que envia o item para cada processador participante;
  - Problema: Sobrecarga para o processador mestre;
  - Exemplo: Multiplicação de Matrizes A[n][k] \* B[k][m].

- Abordagem Processor Farm:
  - Mestre: envia aos escravos ociosos a próxima posição da matriz produto a ser calculada;
  - Escravo: solicita posição ao mestre, determina produto, envia resposta ao mestre.



- Vantagens:
  - Flexibilidade quanto ao número de processadores;
  - Balanceamento de carga automático.

- Abordagem Pipeline ou Especialista:
  - Cada processador é responsável por um tipo específico de trabalho;
  - → Para uma tarefa → Nenhum paralelismo!
  - Sincronismo é essencial, pois tarefas posteriores dependem das anteriores;
  - Eficiência: Depende do tamanho da tarefa;
  - Exemplo: Regra do Trapézio
    - Resolução de N Integrais → N tarefas;

Abordagem Pipeline ou Especialista:

As integrais da Regra do Trapézio são formadas pela equação:

$$\int_{a}^{b} f(x) dx \cong \begin{array}{c} 2^{\circ} \operatorname{Estágio} \\ 1^{\circ} \operatorname{Estágio} \\ (b-a) \left[ f(a) + f(b) \right] \\ 2 \end{array}$$
 3° Estágio

Abordagem Pipeline ou Especialista:

$$\int_{a}^{b} f(x) dx \cong \frac{b-a \left[f(a)+f(b)\right]}{2}$$

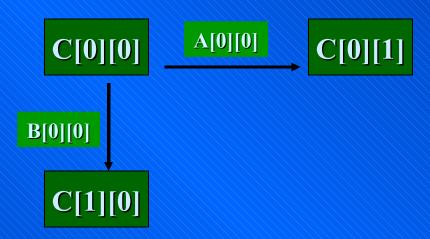
Com isso, o *pipeline* pode ser organizado conforme:



- Problemas:
  - Pouco flexível;
  - Tempo de latência.

- Abordagem Geométrica ou pelo Resultado:
  - Cada processador é designado para produzir um pedaço do produto final;
  - Deve-se ponderar: Comunicação, Sincronismo e Balanceamento;
  - Exemplo: Multiplicação das Matrizes: A[n][k] \* B[k][m]
    - Cada processador pode ser responsável por um elemento da matriz resultante;
    - Os valores utilizados na multiplicação são enviados para outros processadores.

Abordagem Geométrica ou pelo Resultado:



- Obtenção de um alto grau de paralelismo;
- São necessários NxM processadores;
- Sobrecarga na comunicação;
- Granulação fina.